

Transformações no espaço urbano de Ribas do Rio Pardo a partir da instalação da Suzano em 2021

Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol¹

Resumo: Este trabalho analisa as primeiras transformações no espaço urbano de Ribas do Rio Pardo/MS com a inserção da Suzano Papel e Celulose no município em 2021. Utilizando procedimentos metodológicos baseados em revisões bibliográficas, trabalho de campo e análise de dados primários e secundários, buscamos compreender as dinâmicas atuais na estrutura urbana do município. Constatou-se que as mudanças econômicas e demográficas trazidas pela instalação da indústria têm transformado significativamente a cidade. O surgimento de novos comércios, hotéis, pousadas e loteamentos voltados para a classe trabalhadora são exemplos desse processo de industrialização. A aliança entre capital e Estado, visível nesse contexto, tem impulsionado essas mudanças urbanas, destacando-se pela rápida transformação da cidade em apenas três anos. Assim, o estudo evidencia como a chegada de um grande empreendimento fabril, projetado para ser o maior de seu segmento, está impactando a organização do espaço urbano e alterando profundamente a realidade local.

Palavras-Chave: Produção do Espaço Urbano, Industrialização, Ribas do Rio Pardo.

URBAN SPACE TRANSFORMATIONS IN RIBAS DO RIO PARDO FOLLOWING THE ESTABLISHMENT OF SUZANO IN 2021

Abstract: This paper examines the early transformations in the urban landscape of Ribas do Rio Pardo/MS following the establishment of Suzano Papel e Celulose in the municipality in 2021. Through a methodology centered on literature reviews, fieldwork, and analysis of both primary and secondary data, we seek to understand the current dynamics shaping the city's urban structure. The study reveals that economic and demographic shifts brought about by the industry have significantly reshaped the city. The emergence of new businesses, hotels, inns, and housing developments catering to the working class exemplifies this industrialization process. The alliance between capital and the state, evident in this context, has accelerated these urban changes, with the city undergoing rapid transformation within just three years. The study thus underscores how the arrival of a major industrial venture, set to become the largest in its sector, is influencing urban development and profoundly altering the local landscape.

Keywords: Urban Space Production, Industrialization, Ribas do Rio Pardo.

Introdução

O processo de expansão do capital (HARVEY, 2005) tem reconfigurado cidades para se integrarem à lógica capitalista, as quais são reorganizadas para atender à lógica dos atores hegemônicos (SOARES; AMARAL, 1997). Nesse processo, é deflagrada a reestruturação urbana, transformando a morfologia, estrutura e funções das cidades. A pesquisa visa analisar as primeiras transformações no espaço urbano de Ribas do Rio Pardo/MS com a inserção da unidade produtiva da Suzano Papel e Celulose no município em 2021.

A hipótese central é que as rápidas transformações empreendidas para atender às demandas de uma nova lógica industrial ditada pela Suzano estão induzindo transformações na cidade de Ribas de Rio Pardo, alterando sua dinâmica espacial, sua forma e conteúdo social.

A partir do “território nacional da economia internacional” de Santos (2002, *apud* Oliveira, 2020), as empresas, amparadas pelos excessivos subsídios dos estados nacionais, são convidadas a se instalar sob o discurso do desenvolvimento econômico. Desse modo, todo o aparato estatal, coopera com a cessão de terrenos amplos, baratos, de fácil acesso estrutural (geográfico) e legislativo; impostos, leis e governos muito colaborativos e interessados em receber novos investimentos, com “maiores densidades técnicas, logísticas e de informação, isso tudo articulado à locais com trabalhadores de baixa qualificação, com baixas ambições salariais e com sindicatos pouco representativos (Oliveira, 2020, p. 6)

Nesse sentido, os fatores que podem ter influenciado a escolha de Ribas do Rio Pardo para a instalação da unidade produtiva da Suzano Papel e Celulose, projetada para ser a maior do mundo em seu segmento, incluem: disponibilidade e ampliação da produção de eucalipto na região, matéria-prima utilizada pela empresa, proximidade com outra unidade da Suzano em Três Lagoas/MS, investimentos e melhorias na circulação e escoamento por rodovias (262-BR), hidrovias (proximidade com o rio Paraná) e ampliação de ferrovias. A logística estabelecida oferece vantagens comparativas para que a atividade econômica possa se expandir.

Segundo o CAGED (2023), foram gerados na cidade 3.400 novos empregos formais em 2022 (o município possui 23.150 habitantes, de acordo com o IBGE, 2022), sendo a segunda cidade a gerar mais empregos no estado, ficando atrás apenas da capital, Campo Grande. Assim, a estrutura da cidade tem passado por diversas transformações a fim de absorver os novos trabalhadores, assim houve o aumento da demanda por habitação e da especulação imobiliária, com o preço dos aluguéis subindo cerca de 400%.

Contudo, a necessidade de absorção desse novo quantitativo de trabalhadores é crucial para o “desenvolvimento” da cidade. Para Harvey (2005), o capitalismo em seu processo de acumulação, é capaz de criar condições próprias para se beneficiar e facilitar tal processo. Assim, a absorção desse novo contingente se faz puramente para que seja possível agregar os mesmos ao seu mercado consumidor e, por consequência, diminuir o tempo de giro do capital.

Com o intuito de diminuir o tempo de giro do capital, a produção do espaço acontece pelas ações de agentes sociais concretos, apresentando uma complexidade que exige uma reorganização espacial a partir de várias dinâmicas, dentre elas “incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, relocação diferenciada da infraestrutura,” etc. (CORRÊA, 1989, p. 11). A atuação desses agentes atrelados à lógica expansiva do modo de produção capitalista, segundo Harvey (2005) enfatiza que o capital age de forma dinâmica, criando postos de trabalho, mercados de consumo e, consequentemente, novos espaços, diminuindo assim o seu tempo de circulação e acelerando o seu processo de acumulação. Para essa realização, Harvey (2005) apresenta algumas medidas para que seja possível a realização dessas condições, dentre elas, destaca-se aqui

[...] a criação de novos desejos e novas necessidades, desenvolvendo novas linhas de produtos (os automóveis e os bens eletrônicos são excelentes exemplos do século XX), e a organização do consumo, para que se torne "racional" em relação ao processo de acumulação (por exemplo, a demanda da classe trabalhadora por boa moradia talvez seja cooptada por um programa público de habitação, que serve para estabilizar a economia e para aumentar a demanda por materiais de construção de determinado tipo). (Harvey, 2005, p. 48)

Assim, Ribas do Rio Pardo tem se apresentado enquanto exemplo em relação a esses novos desejos e necessidades, isso porque tem ocorrido o aumento de demandas por serviços públicos e privados como saúde, educação, habitação, unidades bancárias, comércios em geral, isso em virtude do crescimento populacional. Dessa maneira, as transformações do espaço urbano ocorrem nas inúmeras dimensões do cotidiano e pressionam poder público e população a se adequar às exigências do novo capital industrial instalado.

Materiais e métodos

A combinação dos métodos de análise de Santos (1999) e Harvey (1980, 2012) possibilita uma melhor compreensão sobre a produção da cidade de Ribas do Pardo com a vinda da unidade produtiva da Suzano Papel e Celulose.

Segundo Corrêa (1989, p.11) a produção do espaço acontece pelas ações de agentes sociais concretos e apresentam uma complexidade que exige uma reorganização espacial a partir de várias dinâmicas, dentre elas “incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, relocação diferenciada da infraestrutura,” etc.

Enquanto, Santos (1999) destaca a importância de considerar todos os objetos existentes, que formam os sistemas de objetos, numa extensão contínua do espaço geográfico, permitindo uma reflexão crítica sobre os espaços modernos e aqueles constituídos pelos sistemas de ações em diferentes tempos de produção e reprodução da cidade.

Já Harvey (2012) propõe analisar o espaço como absoluto, relativo e relacional. No caso do espaço-mercadoria, é fundamental compreender a lógica de funcionamento dos objetos geográficos, as relações que ocorrem entre os objetos existentes, bem como considerar que as relações internas entre os objetos são influenciadas pelas relações externas, refletindo a totalidade dos outros processos que ocorrem na cidade.

Diante disso, os procedimentos metodológicos são: a) Revisão de literatura para compreender, do ponto de vista teórico, os processos em vigor na cidade, como: produção do espaço urbano, industrialização, reestruturação da cidade; b) Levantamento de dados secundários sobre população, trabalho ; c) Trabalhos de campo para geração e obtenção de dados espaciais, registros fotográficos e caracterização do processo de expansão e produção do espaço urbano de Ribas do Rio Pardo; d) Obtenção de imagens de satélite junto ao Google Earth para a elaboração de mapas com a evolução temporal e espacial dos vetores de expansão urbana no período abordado. Por meio desses posicionamentos teóricos, procedimentos práticos e uso de técnicas e instrumentos, será possível sistematizar, relacionar e observar, a luz das teorias, os dados coletados, através dos quais se procura fundamentar uma pesquisa quali-quantitativa.

Resultados e discussões: indústria de papel e celulose e sua implantação em Ribas do Rio Pardo–MS

A cadeia produtiva industrial configura-se como um processo sequencial de transformação de múltiplos insumos, culminando na obtenção do produto final a ser comercializado. No contexto da indústria de celulose e papel seu ciclo produtivo inicia-se com o cultivo do eucalipto, seguido pelo processo de extração florestal com a colheita.

O setor de celulose e papel é constituído por três indústrias principais: a de celulose, a de papel e a de artefatos de papel. Esse conjunto, somado às áreas florestais, às indústrias gráficas e editoriais, bem como aos segmentos de distribuição associados a essas atividades, forma a cadeia produtiva de celulose e papel.

Oliveira e Nascimento (2018) destacam que a cadeia produtiva tem início com:

processos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) de novas mudas. Posteriormente, áreas para o plantio, sejam da própria empresa ou arrendadas de parceiros, são utilizadas para o plantio das mudas em sistemas de rotação, visando ao fornecimento integral de matéria-prima. A colheita da plantação envolve mão de obra e maquinário especializados, além do transporte do eucalipto coletado, em geral realizado por empresas terceirizadas; nesse ponto, vias de escoamento são fundamentais. Em seguida, a matéria-prima é levada até a fábrica, que inicia a transformação da pasta de celulose que é comercializada desta forma ou transformada em papel. (OLIVEIRA e NASCIMENTO, 2018, p. 4)

Os autores destacam ainda que as indústrias visam modernizar os modos de produção, e, para tal, convocam outros agentes sociais a participarem de suas ações e que, no mesmo bojo, apresentam uma complexidade na reorganização espacial a partir de várias dinâmicas (Corrêa, 1989). Deste modo, o Estado, subordinado à atividade industrial em um novo modelo de guerras fiscais e de lugares (ROLNIK, 2015) oferece isenções à custa da exploração do espaço e do discurso de desenvolvimento e criação de empregos diretos e indiretos. O espaço de atracão fica, então, submetido à lógica de produção e passa a ser reorganizado a partir de uma dinâmica própria que atenda à empresa.

No caso de Mato Grosso do Sul, tal reorganização foi incentivada, historicamente, por diversos incentivos fiscais a empreendimentos florestais, liberados pelo Programa para o Desenvolvimento do Cerrado (POLOCENTRO), pelo Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados (PROCEDER) e pela criação do Fundo de Investimentos Setoriais (FISET) em 1974, que promoveram, nesse período, a introdução do plantio de eucalipto no estado. Como resultado, há uma ocupação de 416 mil hectares de terras entre os municípios de Ribas do Rio Pardo, Água Clara e Três Lagoas. Esse plantio se destina a atender a demanda da indústria madeireira, moveleira e de celulose e papel (Kudlavicz, 2011).

Além dos incentivos fiscais históricos, há atualmente outros elementos que conferem ao município de Ribas do Rio Pardo, destaque no contexto estadual como possibilidade de ampliação das instalações da Suzano, tais como: proximidade geográfica com as áreas de plantio de eucalipto, com Campo Grande (90km), capital estadual e com outra unidade da Suzano em Três Lagoas/MS, além de investimentos e melhorias na circulação e escoamento² por rodovias (262-BR), ampliação de

² Duplicação da BR-262 será tema de audiência em Campo Grande. Disponível em: <https://www.capitalnews.com.br/politica-e-poder/legislativo/duplicacao-da-br-262-sera-tema-de-audiencia-em-campo-grande/389649>. Acesso em: 25/07/2024.

ferrovias³, potencialidades para sua instalação e funcionamento, tais como oferta de mão de obra para a construção inicial da fábrica, oferta de insumos necessários para o fabrico e presença de linha para escoamento da produção até o Porto de Santos.

Outros elementos importantes a se considerar é a oferta de universidades em Campo Grande e Três Lagoas, centros de capacitação técnica, aeroportos, que de forma combinada oferecem uma rede de vantagens comparativas privilegiada na região para que a atividade econômica possa se expandir. É desta maneira que a Suzano, como agente transformador deste caso, escolheu Ribas do Rio Pardo/MS para execução do seu Projeto Cerrado.

Localizada na porção leste do estado de Mato Grosso do Sul, o município de Ribas do Rio Pardo (Figura 1) é o terceiro maior município em área, contendo 17.315km, tem seus limites municipais compartilhados com Campo Grande, Jaraguari, Bandeirantes, Camapuã, Água Clara, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Bataguassu e Nova Andradina.

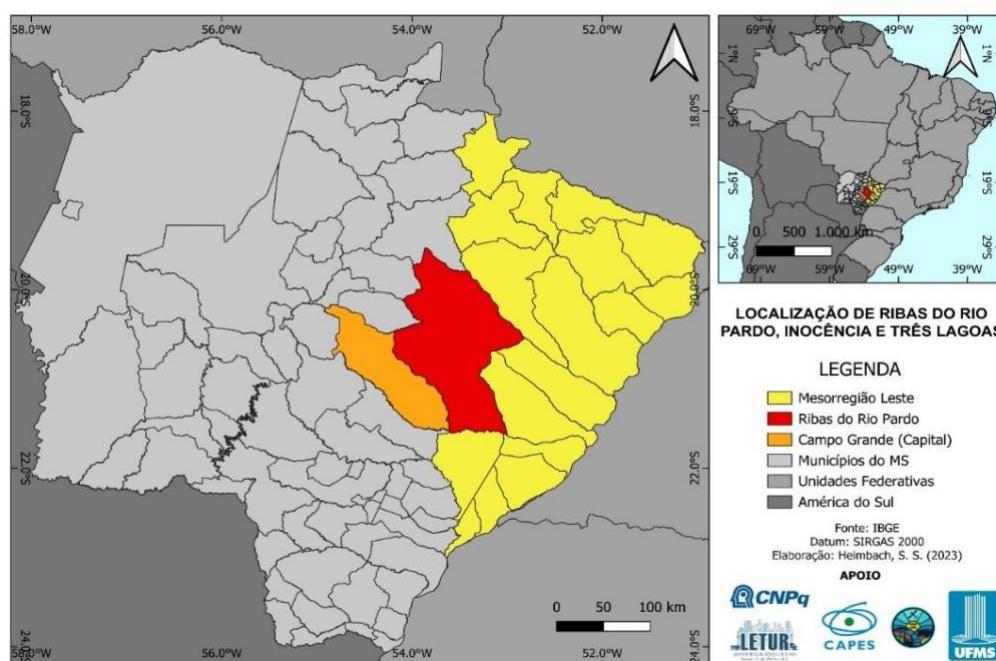


Figura 1 - Localização de Ribas do Rio Pardo/MS.

Em 2021 a Suzano Papel e Celulose iniciou as obras do “Projeto Cerrado” que, conforme a própria empresa, consiste na construção da “maior e mais competitiva” unidade fabril do grupo. A mesma está sendo instalada há, aproximadamente, 9km do núcleo urbano de Ribas do Rio Pardo, como observado na Figura 2.

A partir da Figura 2 é possível identificar também a comparação entre a área da unidade fabril com cerca de 8,21km² e da atual área urbana da cidade, que tem aproximadamente 8,98km². Tendo uma área quase igual a da cidade onde está fixada, os impactos causados pela instalação da fábrica no

³ Eldorado avança na construção de ferrovia de R\$ 890 milhões, o projeto para a construção de um ramal ferroviário ligando a fábrica de celulose da Eldorado, em Três Lagoas, à Ferronorte, em Aparecida do Taboado, no Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://portalcelulose.com.br/eldorado-avanca-na-construcao-de-ferrovia-de-r-890-milhoes-em-mato-grosso-do-sul/#:~:text=Eldorado%20avan%C3%A7a%20na%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de,em%20Mato%20Grosso%20do%20Sul>. Acesso em: 27/07/2024.

núcleo urbano e em seu entorno tem proporções significativas na vida daqueles que ali residem, pois para atender as demandas do empreendimento é necessário que ocorram transformações em diversos setores, especificamente, urbanos.

As repercussões de tal empreendimento na área urbana rio-pardense foram responsáveis pela necessidade de uma reestruturação de forma e configuração da urbe em um curto período de tempo a fim de atender os interesses da população que passou por um aumento significativo desde o início das obras, devido a absorção do quantitativo de trabalhadores que buscou oportunidade de emprego na cidade e do crescente capital que passa a circular.

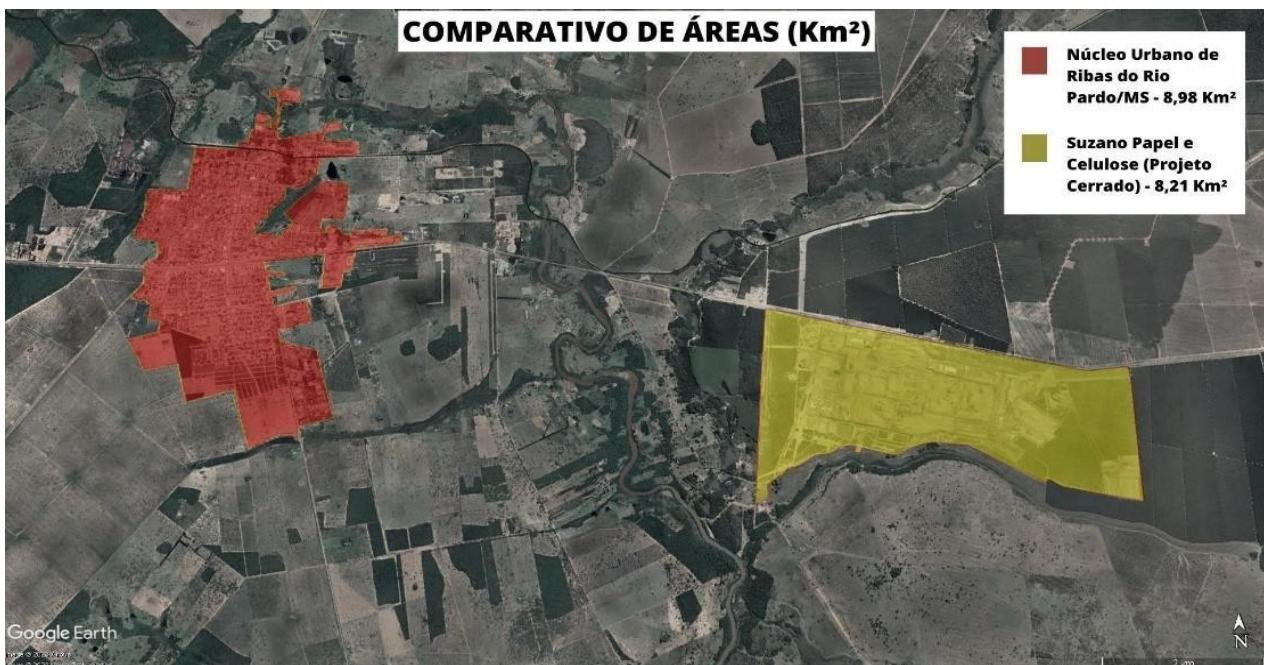


Figura 2 – Comparativo entre a área urbana de Ribas do Rio Pardo e a unidade fabril da Suzano.

Dentre os resultados do processo de industrialização de Ribas do Rio Pardo/MS, a partir da instalação da Suzano Papel e Celulose, em 2021, tem-se inicialmente, a expansão urbana na cidade de Ribas do Rio Pardo através da inserção de novas áreas e loteamentos, sobretudo, à porção sul da BR-262, se tornando um dos principais vetores de expansão atual, como pode ser observado nas imagens de satélite representadas pela Figura 3.

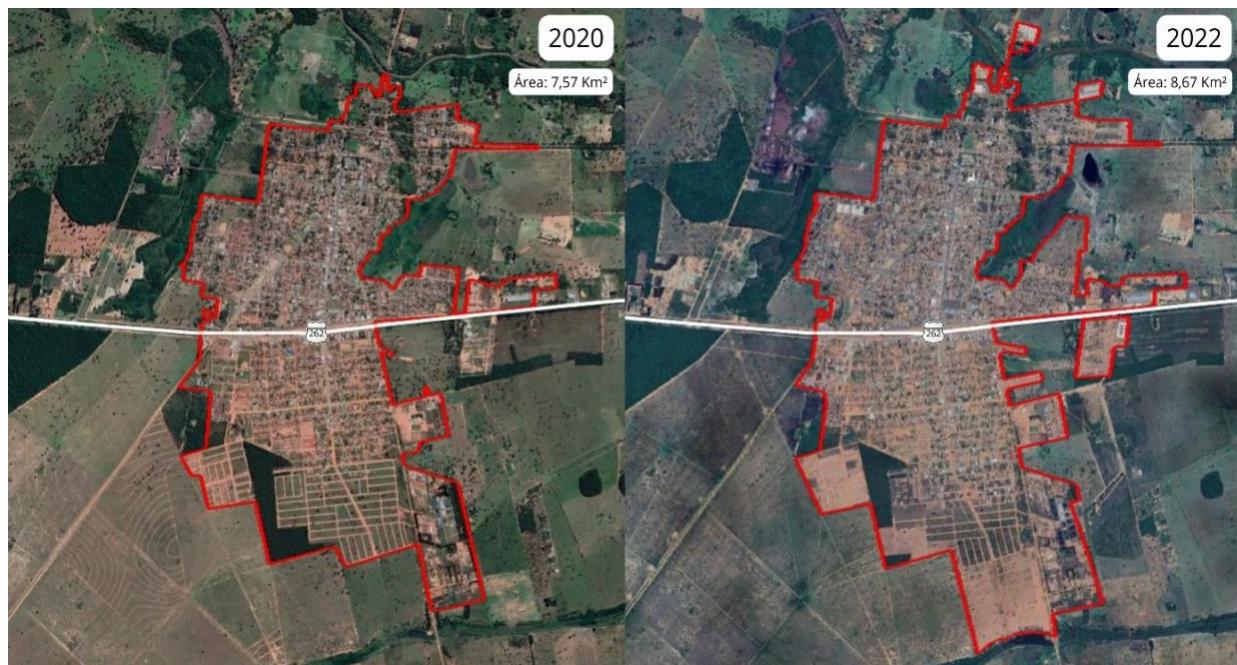


Figura 3 – Expansão da malha urbana de Ribas do Rio Pardo no período de 2020 – 2022.

O aumento da expansão urbana está diretamente atrelado ao aumento significativo do número de habitantes na cidade, no qual, a estimativa divulgada pelo IBGE em 2023 era de 23.150 habitantes - dados coletados em 2021, início da construção da Suzano. Entretanto, a próprio Suzano declarou a necessidade de contratação de 10 mil pessoas no auge do processo construtivo da fábrica (entre abril e setembro de 2023) o que levou o prefeito da cidade, José Alfredo Danieze (PSOL)¹, a contestar os dados divulgados pelo IBGE, pois, segundo o prefeito, além do contingente populacional flutuante estimado pela Suzano, há ainda o aumento da população que veio para trabalhar em outros ramos da economia, como o comércio e prestação de serviços, ou ainda nas novas empresas ligadas ao setor da construção civil e celulose estabelecidas na cidade a partir da chegada da Suzano em 2021. (Delcol e Heimbach, 2024)

Com o aumento significativo da população (quase 50% no período de dois anos) as consequências na produção do espaço urbano são, no mínimo, dramáticas, a própria expansão territorial, como já mencionado, tem inflacionado o preço da terra, das habitações, da especulação imobiliária e, consequentemente, no aluguel da classe trabalhadora que aumentou cerca de 400% no mesmo período (Heimbach e Delcol, 2023). A partir dessa pressão no setor habitacional, observa-se a criação de novos loteamentos tanto públicos como privados e o princípio de processos de verticalização, como observados na Figura 4.



Figura 4 – Transformações urbanas em Ribas do Rio Pardo: processos de verticalização e novos empreendimentos privados

Segundo, dados de algumas imobiliárias, em meio à especulação imobiliária instalada, houve um particular processo de desocupação das casas pelos proprietários para que estas fossem alugadas para os vários agentes envolvidos na construção da unidade fabril, assim houve certa estruturação dos processos locatários no período: até 20 funcionários (pedreiros, serventes, eletricistas, encanadores etc.) alojados num mesmo imóvel, e até três funcionários (engenheiros, executivos, contadores, administradores etc.) em outros tipos de imóveis.

O capital, portanto, desempenha um papel ativo na moldagem do espaço urbano de Ribas do Rio Pardo, ajustando-se às suas próprias necessidades. Isso é evidente no quantitativo de habitações temporárias (Figura 5), incluindo construções feitas com contêineres. Em trabalho de campo foi observada também um número expressivo de hotéis, chegando a 20 unidades, muitos

¹ CAMPO GRANDE NEWS, "Cidade de bilhões", Ribas contesta Censo e quer provar ter mais 6 mil moradores. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/cidade-de-bilhoes-ribas-contesta-censo-e-quer-provar-ter-mais-6-mil-moradores>. Acesso em: 04/05/2024

nas proximidades com a BR-262. Essa proximidade espacial pode ser relacionada com o fácil e rápido acesso ao próprio empreendimento agroindustrial da Suzano, que está localizado a cerca de 9km do centro da cidade. Há, ainda o aumento na demanda por absolutamente todos os serviços e equipamentos urbanos, desde número de vagas em escolas, postos de saúde, hospitais, assistência social, transporte municipal, etc.



Figura 5 – Habitações temporárias para os trabalhadores, a primeira em alvenaria, a segunda em contêiner.

Como forma de minimizar esses impactos e, ao mesmo tempo, cumprir as estratégias do Plano Básico Ambiental da empresa (PBA, 2021), a Suzano tem investido na produção habitacional no município, por meio de dois empreendimentos. O primeiro, o Residencial Santo Antônio está sendo construído para atender a demanda dos funcionários primarizados da empresa, onde, inicialmente, as 954 casas serão disponibilizadas mediante o pagamento de uma taxa de utilização pelos moradores. O segundo empreendimento, o Projeto João de Barro, já em fase de entrega ao poder público municipal, consiste na construção de cinquenta casas destinadas à habitação de interesse social.



Figura 6 - Residencial Santo Antônio.



Figura 7 - Projeto João de Barro.

Contudo, cabe ressaltar que essas ações não escondem nem suprimem seu caráter mercadológico dentro da sociedade capitalista. Harvey (2005) aponta que o aumento populacional pode tanto aumentar a oferta da mão-de-obra como o de mercado para os produtos em um determinado espaço geográfico, ambos sendo essenciais para uma cidade onde um recente processo inicial de industrialização vem alterando bruscamente as demandas locais e a forma do núcleo urbano. Demonstrationando também como o capitalismo é capaz de se recriar para criar para si novas oportunidades para a acumulação do capital.

Dentre os equipamentos urbanos e políticas públicas supracitados, é imprescindível a relevância do debate habitacional emergente no referido município, pois a habitação é, segundo o entendimento em Buonfiglio (2018, p. 02), “uma necessidade humana básica para a reprodução social dos indivíduos, sejam eles pobres, sejam ricos”.

As questões apresentadas neste trabalho, em conjunto com os dados coletados, contribuem para a compreensão da clara e inequívoca relação entre a reestruturação do espaço urbano de Ribas do Rio Pardo frente a implantação da unidade fabril da Suzano Papel e Celulose. Tal relação Indústria x espaço urbano é clássica nos estudos da ciência geográfica, e tem fornecido subsídios importantíssimos nas compreensões sobre as dimensões econômicas das cidades.

Considerações finais

As ponderações apresentadas neste trabalho, em conjunto com os dados coletados, contribuem para a compreensão das transformações urbanas que tem ocorrido em Ribas do Rio Pardo frente a implantação da unidade fabril da Suzano Papel e Celulose. Tal relação indústria x espaço urbano é clássica nos estudos da ciência geográfica, e tem fornecido subsídios importantíssimos nas compreensões sobre as dimensões populacionais, econômicas e de reestruturação das cidades.

Nesta análise, o espaço urbano, dentro da lógica da implantação industrial, se torna a base fundamental para a transformação das dinâmicas de reprodução do capital e para o desenvolvimento da atividade industrial em questão. Sistemas de Objetos e Sistemas de Ações são

Delcol, Rafaela Fabiana Ribeiro. **Transformações no espaço urbano de Ribas do Rio Pardo a partir da instalação da Suzano em 2021.** Revista Pantaneira, V. 25, EDIÇÃO ESPECIAL XXIII ENSUL, UFMS, Aquidauana-MS, 2024.

(re)organizados para suportar um processo econômico que, apesar de ter sua principal base no espaço agrário, depende intensamente do espaço urbano para operar de acordo com os modelos concorrenenciais das economias de escala em um mercado global em expansão.

Para o contexto deste trabalho, a instalação da unidade fabril da Suzano Papel e Celulose ilustra um modelo de desconcentração industrial, direcionando essas atividades para regiões periféricas em busca de terras mais baratas e recursos naturais abundantes. A cidade de Ribas do Rio Pardo, em um curto intervalo de tempo, de 2021 à 2024 vem apresentando uma série de transformações urbanas a fim de acomodar tanto os migrantes temporários quanto os permanentes para atuar na fábrica ou na própria cidade dando suporte à rede de comércio e serviços em expansão na cidade.

Esse processo trouxe consigo novas estruturas e processos criados para atender à lógica econômica predominante, que se baseia na especulação imobiliária significativa. Como resultado, a terra, enquanto elemento material do espaço urbano, se tornou um ativo especulativo, influenciando a expansão urbana, os tipos de moradia e os valores associados, criando uma lógica de funcionamento para a fábrica e provocando um estado de desordem na cidade.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas, e com o suporte financeiro da Chamada Universal 2023 do CNPq, por meio do projeto aprovado intitulado "Cidades da Celulose: Industrialização, Urbanização e Tensões" (processo nº 420566/2023-6).

Referências bibliográficas

BUONFIGLIO, Leda Velloso. Habitação de interesse social. **Mercator (Fortaleza)**, v. 17, 2018. CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho.

Disponível em:

<<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWI5NWI0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2I>>.

Acesso em: 03/05/2024.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** Ática, 1989.

DELCOL, Rafaela Fabiana Ribeiro e HEIMBACH, Samuel da Silva. Reestruturação produtivo-territorial em Mato Grosso do Sul, Brasil: observações a partir da implantação da Suzano Papel e Celulose em Ribas do Rio Pardo (2021-2023). **REVISTA GEOGRAFARES** v. 4, p. 100-124, 2024.

HARVEY, David. **Produção capitalista do espaço.** Annablume, 2005.

HEIMBACH, Samuel da Silva; DELCOL, Rafaela Fabiana Ribeiro. Desdobramentos da produção do espaço urbano em ribas do rio pardo/ms a partir da instalação da suzano papel e celulose em 2021. **Anais** do XV ENANPEGE. Palmas-TO, 2023.

Delcol, Rafaela Fabiana Ribeiro. **Transformações no espaço urbano de Ribas do Rio Pardo a partir da instalação da Suzano em 2021.** Revista Pantaneira, V. 25, EDIÇÃO ESPECIAL XXIII ENSUL, UFMS, Aquidauana-MS, 2024.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. Ecologia política, reestruturação territorial-produtiva e desenvolvimento sustentável no Brasil: licores do extremo oeste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Espaço e Economia** [online] n. 19, 2020.

OLIVEIRA, Alisson Bezerra. e NASCIMENTO Amanda Araújo. Atores e impactos na reestruturação do espaço urbano de Imperatriz-MA: observações a partir da implantação da Suzano Papel e Celulose (2008-2015), **Espaço e Economia** [Online], nº13, 2018.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares A colonização da terra e da moradia na era das finanças.** 01. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015. 424p.

SOARES, Paulo R. Rodrigues; AMARAL, Stella M. Ricardo do. Reestruturação do espaço urbano: a produção capitalista de moradias em Rio Grande/RN. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 22:53-61. Março, 1997.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** São Paulo: EDUSP, 2002.

SUZANO - Projeto Cerrado. Disponível em: <<https://www.suzano.com.br/projetocerrado/>>. Acesso em: 03/05/2024.